

NÃO DESPERDICE AS SOBRAS



"[1] *Algum tempo depois Jesus partiu para a outra margem do mar da Galiléia (ou seja, do mar de Tiberíades), [2] e grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais miraculosos que ele tinha realizado nos doentes. [3] Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. [4] Estava próxima a festa judaica da Páscoa. [5] Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: ‘Onde compraremos pão para esse povo comer?’ [6] Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer. [7] Filipe lhe respondeu: ‘Duzentos*

denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!’ [8] Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: [9] ‘Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?’ [10] Disse Jesus: ‘Mandem o povo assentar-se’. Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens. [11] Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes. [12] Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: ‘Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado’. [13] Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.” (João 6.1-13 – Nova Versão Internacional)

Na passagem bíblica acima, o Senhor Jesus alimenta numerosa multidão que o seguia por causa dos “*sinais miraculosos*” (v. 2) que ele operava. Só este fato nos levanta algumas questões bem pertinentes para os nossos dias: Seguimos a Jesus por quem Ele é, ou pelo o que Ele faz? O que transporta a nossa presença até a presença dEle? Amor sacrificial ou interesse particular? No texto Jesus era procurado por causa dos milagres. E nós? Por que O procuramos?

O texto bíblico afirma que “*eram cerca de cinco mil homens*” (v. 10) presentes naquela ocasião. Mas se levarmos em consideração que o número de mulheres e crianças não foi computado na contagem de indivíduos (cf. Mateus 14.21 – “*Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças*”), a quantidade de alimentados pode chegar facilmente à quinze mil pessoas pelo menos. Há até quem acredite que o número total de pessoas no local fosse até quatro vezes superior ao citado no texto, e quatro vezes maior que a capacidade de lotação do teatro de Séforis, grande cidade da Galileia¹.

O episódio da multiplicação dos pães e peixes é o único milagre relatado em todos os quatro evangelhos. O ensino primário de Cristo, ao mandar os discípulos recolherem os pedaços de pães que sobraram (v. 12) é ecológico: não deve haver desperdício de alimentos. Era costume nas refeições judaicas coletar o que sobrava. Os pedaços de pão não deviam ser jogados fora, e qualquer comida que

¹ KEENER, Craig S.. *Comentário bíblico Atos: Novo Testamento*. Trad. José Gabriel Said. Belo Horizonte: Atos, 2004. 289 p.

fosse do tamanho de uma azeitona devia ser guardada². Realidade bem diferente do nosso país onde, segundo pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o desperdício de alimentos no Brasil chega a quarenta mil toneladas por dia – o suficiente para alimentar cerca de dezenove milhões de pessoas diariamente³.

Além do caráter ecológico, que visava a um melhor equilíbrio entre o homem e o seu meio natural, a reflexão sobre a ordenança de Jesus aos discípulos, a de que “ajuntassem os pedaços que sobraram e que nada fosse desperdiçado” (v. 12), pode ser ampliada e vista também como princípio de vida. Não devemos desperdiçar as sobras de tudo o que o tempo e as oportunidades nos oferecem de aprendizado – principalmente no que se refere ao nosso crescimento espiritual. Na passagem bíblica, para o verbo “desperdiçar”, é utilizado o vocábulo ἀπόλεια (*apóleia*), que significa “destruição”. A ideia não é de extinção, mas de “ruína, perda, não de ser, mas de bem-estar”⁴. É algo que poderia nos alimentar no tempo futuro, mas que abdicamos dele por causa da nossa saciedade no tempo presente.

Repare que apesar do Senhor Jesus multiplicar em abundância, tanto pães como peixes (v. 11), o único alimento que sobrou após todos estarem satisfeitos foi o pão (v. 13 – “Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido”). Não houve sobra de peixes, mas apenas de pães – pelo menos é essa a ideia imediata que o texto nos dá.

Em algumas passagens bíblicas o pão é tido como símbolo de sustento básico para o organismo humano (cf. Gênesis 3.19; 1Reis 19.6-8). Em outras, ele é visto como símbolo de sustento espiritual (cf. Deuteronômio 8.3; Mateus 4.4). Se juntarmos as duas simbologias, poderemos extrair desse paralelismo uma importante lição. Assim como o nosso organismo precisa ser alimentado, o nosso espírito também. Mas assim como há limite na quantidade de “pão” que o nosso organismo suporta de uma única vez, da mesma forma o nosso espírito tem limite na quantidade de “alimento espiritual” que ele pode reter de uma única vez. Por essa razão, mesmo que estejamos famintos por ouvir a Palavra de Deus que é ministrada através de um pregador, muito do conteúdo do sermão se perderá no momento em que deixarmos o local onde for feita a exposição bíblica.

É comum até mesmo para aqueles que participam assiduamente da Escola Dominical ou Grupo de Estudos, o esquecimento quase que completo do tema e/ou conteúdo do último assunto estudado –

² BEALE, Gregory K.; CARSON, Donald Arthur. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. Trad. Carlos E. S. Lopes, Fabiano Silveira Medeiros, Robinson Malkomes e Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014. 558 p.

³ REDE BRASIL ATUAL. Brasil desperdiça 40 mil toneladas de alimentos todos os dias. Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2014/05/desperdicio-de-alimentos-no-brasil-chega-a-40-mil-toneladas-por-dia-3443.html>. Acesso em: 04/03/2017.


⁴ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 554-555 p.

ainda que esse estudo seja aplicado de forma semanal e através de uma carga horária adequada. Inúmeras vezes os conselhos didáticos que recebemos, ou até mesmo o aprendizado que alcançamos através da leitura/estudo individual da Palavra de Deus, se torna quase que despercebido nos momentos em que eles deveriam ser aplicados. Poderíamos citar ainda muitos outros exemplos para demonstrar que, do alimento espiritual que recebemos, pouca coisa é absorvida por nós – ainda que no momento nos sintamos saciados. Grande parte desse alimento parece não caber em nós... Ele parece “sobrar” em algum lugar fora da nossa existência e necessita ser recolhido.

Isso acontece porque, de acordo com pesquisas sobre o índice de retenção da informação, desenvolvidas pelo educador e pesquisador americano Edgar Dale, depois de duas semanas, nós lembramos apenas 10% do que lemos, 20% do que ouvimos, 30% do que vemos e somente 50% do que vemos e ouvimos⁵. Além disso, a retenção do aprendizado depende diretamente do que o orador quer dizer, do que ele diz na realidade, do que o participante ouve, do que ele escuta com atenção, do que o participante compreende, do que o participante retém, do que ele consegue reconstituir e do que ele consegue utilizar.

A dificuldade em retermos o alimento espiritual não está na possibilidade de haver uma deficiência cognitiva em nós, mas no hábito e métodos de estudo que desenvolvemos. Mais importante do que aquilo que se fala, é a forma como se ouve. A aprendizagem eficiente está baseada na repetição, isto é, no ato de recolhermos todas as “sobras” de aprendizados que recebemos [**através de anotações, gravações etc.**], para nos alimentarmos delas posteriormente. Caso contrário, tudo o que você aprender será esquecido, cedo ou tarde. **A repetição é a mãe do aprendizado!** Além disso, tão importante quanto a repetição é a prática do que se aprendeu. Sobre isso o apóstolo Tiago escreveu: *“Não se limitem, porém, a ouvir a palavra; ponham-na em prática. Do contrário, só enganarão a si mesmos. Pois, se ouvirem a palavra e não a praticarem, serão como alguém que olha no espelho, vê a si mesmo, mas, assim que se afasta, esquece como era sua aparência”* (Tiago 1.22-24 – NVT). Por mais que nos alimentemos bem, se não guardarmos as sobras, a sensação de fome nos atormentará.

O filósofo grego Aristóteles (384 a.C. a 322 a.C.) dizia: **“É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer”**. É a prática dos princípios contidos na Palavra de Deus que fará com que muitas “sobras” do alimento espiritual que Deus nos fornece, deixem de ser desperdiçadas. Certa vez o salmista Davi declarou: *“Sim, te louvarei enquanto viver; a ti em oração levantarei as mãos. Tu me satisfazes mais que um rico banquete; com cânticos de alegria te louvarei. Quando me deito, fico acordado pensando em ti, meditando a teu respeito a noite toda”* (Salmo 63.4-6 – Nova Versão Transformadora). Não desperdice as sobras!

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 05/03/2017, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha - São Paulo/SP.

⁵ ANDRÉ CALDAS. A pirâmide de aprendizagem. Disponível em: <http://aprendizagem-acelerada.blogspot.com.br/2014/01/qual-forma-de-estudo-que-gera-uma.html>. Acesso em: 04/03/2017.